

Documento de Área

Odontologia

Área 18

Coordenador da Área:

Manoel Damião Sousa-Neto

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos:

Altair A. Del Bel Cury

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais:

José Mauro Granjeiro

2025 – 2028

SUMÁRIO

PREÂMBULO	5
ESTADO DA ARTE	5
1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS	9
1.1 Inovações, transformações e propostas.....	9
1.2 Planejamento dos Programas da Área no contexto das Instituições de Ensino Superior.....	10
1.3 Autoavaliação como parte da avaliação dos Programas.....	11
1.4 Atuação e experiência do corpo docente permanente (DP)	12
1.5 Visão da Área sobre a modalidade de ensino à distância.....	13
1.6 Visão da Área sobre a modalidade profissional.....	14
1.7 Visão da Área sobre formas associativas.....	14
1.8 A interdisciplinaridade na área.....	15
2 FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL	16
2.1 Perspectivas da Área sobre a formação e perfil de egressos.....	16
2.2 Perspectivas na avaliação da produção intelectual.....	17
2.3 Perspectivas da área quanto às mudanças impostas pelo movimento de Ciência Aberta.	19
3 IMPACTO	20
3.1 Perspectivas de impacto dos Programas da área na sociedade	20
3.2 Perspectivas dos processos de inserção e ampliação da visibilidade dos Programas (internacionalização incluída). Popularização da Ciência.....	21
3.3 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.....	22
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXCELÊNCIA NA ÁREA	23
4.1 Formação	23

4.2	Impacto da Produção Intelectual	23
4.3	Liderança, Inserção e Reconhecimento no Cenário Nacional.....	23
4.4	Padrão de Cooperação Internacional nas Atividades de Pesquisa, Produção Intelectual, Mobilidade Acadêmica e Ações Institucionais	24
5	EQUIDADE, REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS E DIVERSIDADE.....	25
5.1	Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais.....	25
5.2	Visão da Área sobre mecanismos de solidariedade (incluindo PCI).....	26
5.3	Visão da Área quanto às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.....	26
6	ALTERAÇÕES DOS PROGRAMAS	28
6.1	Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração	28
7	OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA	30

Considerações da Diretoria de Avaliação

Neste documento a Área de Avaliação apresenta as diretrizes específicas que irão nortear as instituições de ensino superior sobre a avaliação e o acompanhamento dos programas de pós-graduação a ela vinculados. Essas diretrizes foram construídas de acordo com os critérios próprios da Área em constante diálogo com a sua comunidade. Para além disso, o Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) definiu diretrizes e procedimentos comuns para a avaliação da pós-graduação stricto sensu e as áreas de avaliação e os programas devem observar as normas dispostas na legislação vigente e no documento referencial “Diretrizes comuns da avaliação de permanência dos programas de pós-graduação stricto sensu” disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/documentos-do-novo-ciclo-avaliativo-2025-2028>

PREÂMBULO

Este documento apresenta considerações sobre o futuro da Área de Avaliação e discorre conceitualmente sobre o caráter indutor do processo avaliativo da Capes, que tem por meta ampliar as perspectivas de impacto dos Programas de Pós-Graduação na sociedade, por meio da busca de maior qualidade na formação de Mestres e Doutores e aumento da produção intelectual altamente qualificada. Este Documento de Área, juntamente com outros documentos, como a Ficha de Avaliação e o Documento Orientador de APCN, constituem a base dos diferentes processos de avaliação da Capes.

ESTADO DA ARTE

A Área de Odontologia está consolidada em todos os níveis de ensino (graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e na geração de conhecimento. No que tange aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, a área possui 98 Programas, sendo 81 Acadêmicos e 17 Profissionais (Figuras 1 e 2). No presente, a Área identifica menor densidade de cursos de Mestrado e Doutorado nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do país, sendo que nos estados de Rondônia, Acre, Amapá, Roraima e Tocantins ainda não há Pós-Graduação *stricto sensu*.

As figuras 1 e 2 apresentam a distribuição e as notas dos cursos *stricto sensu* Acadêmicos e Profissionais, respectivamente, por regiões do Brasil.

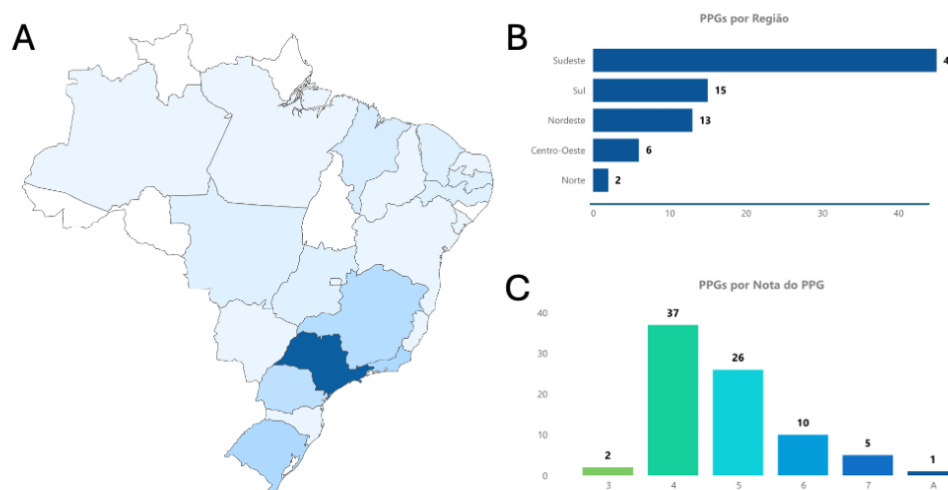


Figura 1. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Odontologia, modalidade Acadêmica, nos estados (A), por região (B) e por nota do PPG (C)¹.

¹ Fonte: sucupira.capes.gov.br/#busca_avaliados_reconhecidos.

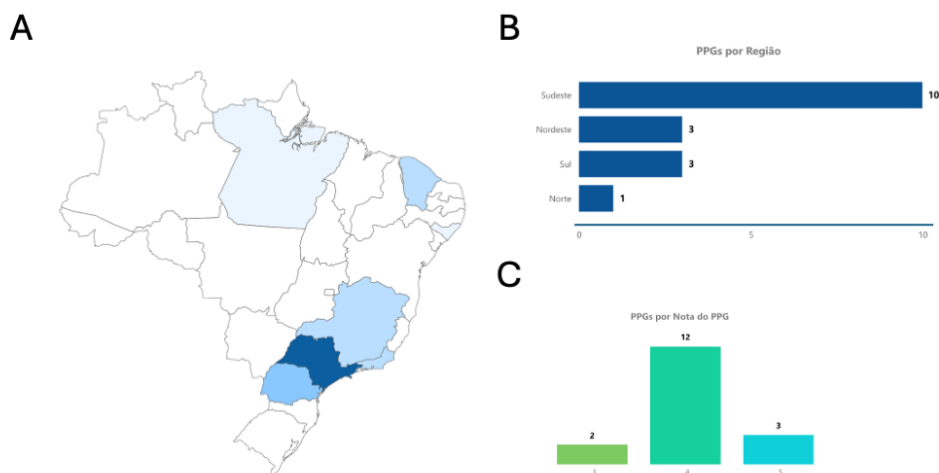


Figura 2. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia, modalidade Profissional, nos estados (A), por região (B) e por nota do PPG (C)².

Diagnóstico da Área (incluindo a distribuição dos Programas de Pós-Graduação por região, nota e modalidade)

A Área de Odontologia tem atuado para diminuir as assimetrias, entretanto, as figuras 1 e 2 evidenciam que ainda há distribuição assimétrica regional de cursos de Pós-Graduação stricto sensu, tanto acadêmicos quanto profissionais, assim como na distribuição das notas.

Região	DO ¹	ME ²	MP ³	MP/DP ⁴	ME/DO	Total Geral
CENTRO-OESTE	1	2			3	6
NORDESTE	1	3	3		9	16
NORTE		1	1		1	3
SUDESTE	2	6	10		38	55
SUL	2	2	2	1	11	18
Total Geral	6	13	16	1	62	98

Tabela 1. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação da Área de Odontologia de acordo com as regiões e modalidades³

² Fonte: Sucupira.capes.gov.br/#busca_avaliados_reconhecidos.

³ Fonte: Dados fornecidos pela CAPES, em 2023, durante o Seminário de Meio Termo para os Programas em funcionamento.

Os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* estão concentrados na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul e Nordeste. As regiões Centro Oeste e Norte possuem menor número de Programas (Tabela 1).

A distribuição de notas também é assimétrica, com maior número Programas com notas de excelência 6 (oito Programas) e 7 (cinco Programas) concentrados na região Sudeste, seguindo a proporção do maior número de PPGs em relação às demais regiões. A região Sul possui dois Programas nota 6. Dentre os Programas ME/DO com nota 5, 15 estão no Sudeste, seis no Sul, um no Centro-Oeste e quatro no Nordeste. Dos Programas com nota 4, 10 estão no Sudeste, cinco estão no Nordeste, três na região Sul, dois no Centro-Oeste e um no Norte.

Os Cursos de Mestrado Profissional estão localizados, principalmente, na região Sudeste (10), dos quais sete com Nota 4 e três com Nota 5. Há três cursos na região Nordeste, um com Nota 3 e dois com Nota 4; dois no Sul, sendo 1 com Nota 3 e outro com Nota 4, um no Centro-Oeste (Nota 4) e um no Norte (Nota 3). Há um programa de Mestrado e Doutorado Profissional no Sul, com nota 4.

A figura 3 demonstra a distribuição dos Programas, por região, de acordo com notas da última Avaliação Quadrienal em comparação com avaliações anteriores, evidenciado a diminuição de assimetrias neste ultimo período, bem com o avanço da qualidade dos Programas. Vale destacar que após a última Avaliação Quadrienal, foram aprovados na APCN (Avaliação de Propostas de Cursos Novos) três doutorados oriundos de mestrados existentes, um da região Norte e dois da região Nordeste, bem como a fusão de dois Programas da região Sudeste, além de de três cursos de mestrado.

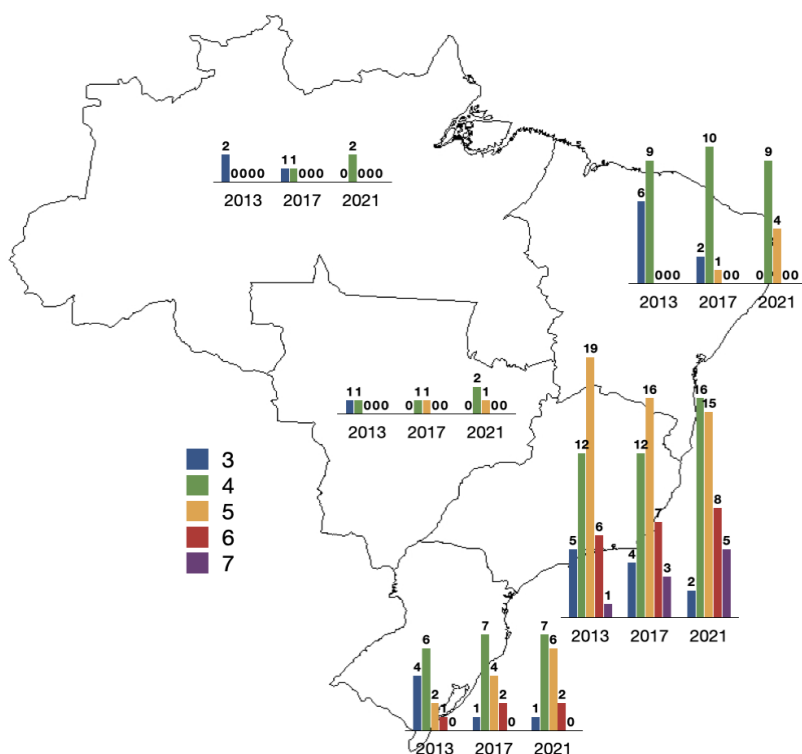


Figura 3. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Odontologia, por região, de acordo com a evolução das notas ao longo dos últimos períodos avaliativos: 2013, 2017 e 2021.

Considerando as assimetrias e a necessidade de interiorização dos PPGs na Área de Odontologia, há tendência da área em incentivar a criação de Programas de Colaboração Interinstitucional (PCI) e Cursos em Associação com Programas consolidados, visando sanar estas lacunas. Foi sugerido às Instituições interessadas em implementar curso *stricto sensu*, a leitura atenta do documento com orientações sobre APCN antes da submissão, bem como a discussão entre os gestores e entre docentes a respeito da possibilidade da associação com cursos consolidados. A mesma leitura deve ser feita pelos Cursos interessados nas associações e ofertas de PCI. A sugestão sustenta-se na responsabilidade de ambas as Instituições estarem alinhadas em um objetivo comum que é o de melhorar os indicadores qualitativos de ambas.

Por outro lado, os PPGs em andamento devem focar na excelência da formação de seus discentes, com produção de alto nível de qualidade oriunda do binômio docente-discente. Para os PPGs acadêmicos, essa produção se traduz, principalmente, por publicações científicas de alto impacto e repercussão, e para os PPGs profissionais por produções técnicas/tecnológicas qualificadas.

Os PPGs devem implementar métodos de autoavaliação e planejamento estratégico, bem como se pautar nos resultados obtidos na autoavaliação para aprimorar o processo de produção de conhecimento e formação de recursos humanos. É fundamental ainda,

promover ações para ampliar o acesso e inclusão de grupos minoritários e objetivar a consolidação da vocação local, regional, nacional ou internacional.

1 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS PROGRAMAS

1.1 Inovações, transformações e propostas

O desafio atual da Área de Odontologia está na criação de ambiente com estrutura e mecanismos institucionais que garantam o desenvolvimento e a manutenção de práticas baseadas na cooperação entre saberes e ações, visando maximizar o impacto na geração de conhecimento, na inovação e no desenvolvimento tecnológico da profissão, tanto na assistência quanto na gestão. Para alcançar esse objetivo, é essencial que os Programas de Pós-Graduação estejam atentos à Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde do Ministério da Saúde e, especialmente os Cursos Profissionais, busquem interações através de Núcleos de Inovação Tecnológica (ou estruturas semelhantes) em suas Instituições de Ensino. A proposta pedagógica dos PPGs em Odontologia deve estar alinhada aos avanços do conhecimento, articulada com sua vocação e objetivos, e a interação entre as áreas de concentração, bem como disciplinas voltadas ao empreendedorismo e à inovação, promovendo a convergência da geração de novos conhecimentos ou técnicas-tecnologias com a transferência desses avanços para o setor produtivo ou, quando apropriado, apoiar o desenvolvimento de *startups*. Essa abordagem visa transformar o conhecimento acadêmico em soluções práticas e inovadoras, que possam beneficiar amplamente a sociedade. A proposta pedagógica também deve apresentar as metodologias de ensino bem como o uso de processos híbridos de ensino e aprendizagem estabelecido nas diretrizes gerais da Capes e o impacto na formação do discente.

A dimensão do corpo docente é um ponto estratégico e essencial. O Programa de Pós-Graduação é composto por docentes permanentes (DP), docentes colaboradores (DC) e docentes visitantes (DV). O número de DPs deve ser compatível com a dimensão do Programa, sendo que para o mestrado, o corpo DP deve incluir, no mínimo, 10 docentes, e para o doutorado, 12 docentes, todos com vínculo empregatício na instituição de ensino superior (IES) do PPG. Sessenta por cento dos DPs devem estar vinculados exclusivamente a esse PPG. O Programa não deve apresentar dependência de DC.

Os DPs devem ter formação compatível com as áreas de concentração e linhas de pesquisa e atuação, com orientação de dissertações e teses concluídas. A qualificação do corpo DP é avaliada pela proporção de docentes com estágio pós-doutoral fora da Instituição na qual realizaram o doutorado, bem como pela experiência internacional,

incluindo estágio pós-doutoral, estágio sênior, doutorado pleno e sanduíche, e participação em programas de colaboração internacional, valorizando especialmente experiências recentes.

A estabilidade do corpo docente permanente é fundamental, assim como a capacidade de captar recursos financeiros para pesquisa por meio de agências públicas e/ou privadas, nacionais e/ou internacionais, indústrias ou similares.

Os Programas da Área de Odontologia são fortemente incentivados a estabelecer parcerias com instituições públicas ou privadas e empresas, buscando soluções inovadoras que possam transformar a realidade local, regional, nacional ou até internacional. Essas associações são essenciais para fomentar a inovação contínua e garantir que os avanços tecnológicos e científicos gerados pelos Programas de Pós-Graduação sejam aplicados de maneira eficaz e benéfica.

Portanto, a Área de Odontologia estimula a integração de diversas disciplinas e setores, promovendo ambiente colaborativo e inovador que não só avance a ciência odontológica, mas também contribua para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade.

1.2 Planejamento dos Programas da Área no contexto das Instituições de Ensino Superior

Os Programas de Pós-Graduação a serem criados nas Instituições de Ensino Superior devem refletir a importância desse nível educacional para a própria Instituição, considerando sua visibilidade local, regional, nacional e internacional.

A fragilidade dos cursos de Pós-Graduação muitas vezes decorre do apoio institucional insuficiente ou inexistente. Além disso, as contratações de docentes são frequentemente orientadas apenas para os cursos de graduação, e nem sempre os contratados possuem o perfil adequado para a Pós-Graduação *stricto sensu*. Portanto, para garantir a sustentabilidade e o sucesso dos Programas de Pós-Graduação, é crucial que esses cursos sejam integrados ao planejamento estratégico das Instituições de Ensino Superior.

Para fortalecer os Programas de Pós-Graduação, as instituições devem:

1. **Integrar os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* ao planejamento institucional:** Os Programas de Pós-Graduação devem fazer parte do Planejamento de Desenvolvimento Institucional, garantindo alinhamento com a missão e os objetivos estratégicos da instituição.
2. **Assegurar apoio institucional:** É fundamental que as instituições ofereçam suporte adequado em termos de recursos financeiros, infraestrutura e políticas de incentivo para pesquisa e inovação.

3. **Contratar docentes qualificados:** As contratações devem considerar o perfil dos docentes, garantindo que possuam experiência e competência para atuar na Pós-Graduação *stricto sensu*, além de promover o desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade.

Ao adotar essas medidas, as Instituições de Ensino Superior poderão criar Programas de Pós-Graduação robustos e alinhados com suas estratégias de crescimento e desenvolvimento, contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos qualificados e o avanço científico e tecnológico em suas áreas de atuação.

Em relação à internacionalização dos PPGs, as IES devem dar apoio a esse processo, com criação e/ou manutenção de Agência ou Escritório de Relações Internacionais, que possibilitem oficialização de acordos e convênios, infraestrutura para receber docentes e discentes do exterior e bem como saída de seus docentes e discentes para o exterior, como também estimular formação discente por meio da cotutela e a dupla titulação.

No caso dos PPGs cujo projeto pedagógico inclua pesquisa envolvendo seres humanos ou animais, deve haver Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), homologado pela CONEP, e/ou o Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) pertencentes ou formalmente vinculados à IES. No caso de pesquisa em organismos geneticamente modificados (OGM), a atividade deve estar autorizada pelo CTNBio. Além de ações voltadas à garantia da reprodutibilidade e transparência dos resultados tais como a incorporação de consensos e guias de relato, registro em plataformas e bancos de dados, validação de métodos analíticos, certificação em Boas Práticas de Pesquisa Clínica e Boas Práticas de Laboratórios.

1.3 Autoavaliação como parte da avaliação dos Programas

O ponto crucial da sistemática de avaliação proposta é a mudança de foco no processo avaliativo: Ao invés da CAPES apenas receber os resultados da autoavaliação realizada pelos Programas, a Agência também deve acompanhar como os Programas de Pós-Graduação conduzem suas autoavaliações. Dessa forma, cada Programa poderá propor um delineamento de autoavaliação alinhado à sua missão e objetivos, incluindo aqueles relativos à sua inserção no contexto social e internacional e às suas escolhas científicas específicas.

Na prática, isso significa implementar um processo elementar de identificação de pontos fortes e potencialidades, bem como discriminar pontos fracos dos Programas, prever oportunidades e definir metas. Essas metas devem ser estabelecidas de forma clara e participativa, para que toda a comunidade acadêmica se sinta representada.

A elaboração do projeto de autoavaliação deve ser participativa e alinhada com o Planejamento de Desenvolvimento Institucional, contemplando: objetivos, estratégias, métodos (técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados),

cronograma, recursos, equipe de implementação/responsabilidades, formas de disseminação dos resultados e monitoramento do uso dos resultados.

Os resultados da autoavaliação devem ser conhecidos a tempo de subsidiar as tomadas de decisão pelos gestores. A divulgação deve ser clara, objetiva e acessível a todo o público-alvo, garantindo transparência e engajamento de todos os envolvidos no processo.

Essa abordagem assegura que a autoavaliação não seja apenas exercício burocrático, mas um instrumento efetivo de melhoria contínua alinhado com os objetivos estratégicos das instituições, e possibilite desenvolvimento equilibrado e sustentável dos Programas de Pós-Graduação.

1.4 Atuação e experiência do corpo docente permanente (DP)

A excelência dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia é amplamente influenciada pela qualificação e experiência do corpo docente permanente (DP). Esses docentes desempenham papel crucial na formação dos discentes, não apenas na transmissão de conhecimento, mas também na orientação de pesquisa, inovação e prática clínica. Assim, a composição e as competências desse grupo são determinantes para o sucesso e o impacto dos Programas, tanto no cenário acadêmico quanto profissional. O docente permanente deve desempenhar efetivamente as atividades de orientação, ensino e pesquisa.

Aspecto fundamental é que os docentes permanentes possuam título de doutor, com forte base na metodologia científica e produção intelectual. Isso não apenas assegura elevado padrão de ensino e supervisão, mas também fomenta ambiente de pesquisa produtivo que pode significativamente enriquecer a experiência educacional dos discentes. A experiência prévia em orientação de teses ou dissertações é uma exigência fundamental para orientar no Doutorado, e orientação prévia em nível de iniciação científica ou especialização para o Mestrado, garantindo que os docentes possam guiar os estudantes através de complexos desafios acadêmicos e práticos com competência e conhecimento.

Além das qualificações formais, a experiência prática e a habilidade de integrar teoria e prática são de suma importância. Professores com robusto histórico de aplicação prática de suas pesquisas oferecem *insights* valiosos para o Programa, demonstrando como os conceitos teóricos podem ser transformados em soluções concretas e eficazes no campo da Odontologia. Esta capacidade não só enriquece o aprendizado, mas também habilita os estudantes a lidar com as demandas e inovações do mercado de trabalho. Adicionalmente, é essencial que os docentes possuam a capacidade de identificar problemas relevantes na sociedade e propor soluções inovadoras, por meio de inovações geográficas, incrementais ou disruptivas. Esta habilidade promove impacto evidente em diversos níveis, como científico, social, econômico, na saúde e no bem-estar,

mostrando o papel vital da pesquisa odontológica no avanço da qualidade de vida e na solução de questões contemporâneas.

Outro aspecto fundamental na atuação do corpo docente permanente é a capacidade de captar recursos para pesquisa. Isso envolve habilidades para redigir propostas de financiamento persuasivas e gerenciar projetos de pesquisa financiados. Tal competência assegura o desenvolvimento contínuo de projetos inovadores dentro dos Programas, além de proporcionar aos estudantes experiências práticas de pesquisa financiada, fundamentais para seu crescimento acadêmico e profissional.

Interdisciplinaridade é também um aspecto crucial. Docentes que colaboram com profissionais de outras áreas do conhecimento podem trazer compreensão abrangente e inovadora para os desafios da Odontologia. A capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares é essencial para avançar no tratamento das complexas questões de saúde que interseccionam com a área odontológica.

Em suma, o corpo docente permanente dos Programas de Pós-Graduação em Odontologia deve ser altamente qualificado, com robusta formação acadêmica, experiência prática significativa e habilidades interdisciplinares. Deve também ser capaz de gerenciar eficazmente recursos de pesquisa e demonstrar comprometimento com o ensino inovador e a aprendizagem centrada no estudante. Esta combinação de habilidades e experiências assegura não apenas a excelência acadêmica, mas também impacto direto e positivo sobre a saúde bucal e geral da população.

1.5 Visão da Área sobre a modalidade de ensino à distância

O Ensino a Distância (EAD) é a modalidade de ensino mediada por tecnologias, onde discentes e docentes estão separados espacial e/ou temporalmente. A interação entre aluno e professor ocorre por meio de ferramentas apropriadas em ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados no portal da Instituição que oferece o curso. No entanto, a formação na Área de Odontologia, devido às características específicas da profissão, inclui atividades de pesquisa aplicada que necessitam de laboratórios e clínicas odontológicas bem equipados.

Além disso, a formação dos pós-graduandos em Odontologia inclui treinamento à docência, tanto na parte didática quanto na supervisão de alunos de graduação durante o atendimento clínico de pacientes. Essas atividades são fundamentais para a formação completa do profissional, garantindo a qualidade e a competência necessárias para a prática odontológica.

A Área de Odontologia considera a submissão de proposta de oferta de Pós-Graduação stricto sensu à distância, em nível mestrado, por Instituição de Ensino Superior que possua o credenciamento da Educação Distância – EAD, de acordo com a Legislação vigente para tal fim; IES que possua Índice Geral de Cursos (IGC) igual ou superior a 4;

apresentar experiência de mais de 10 anos de oferta de cursos de Pós- Graduação stricto sensu presencial na mesma área; a proposta deve indicar que o curso será oferecido na sede ou polo próprio com a previsão de atividades presenciais, conforme estabelece o documento orientador de APCN da Área de Odontologia vigente no site da CAPES.

1.6 Visão da Área sobre a modalidade profissional

Conforme a legislação vigente, o Mestrado e o Doutorado Profissional visam à capacitação profissional qualificada para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, atendendo às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia. Esses Programas também buscam a transferência de conhecimento para a sociedade, atendendo demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local. Além disso, contribuem para a agregação de conhecimentos que impulsionam o aumento da produtividade em empresas e organizações públicas e privadas.

A atenção aos processos e procedimentos de inovação é crucial, seja em atividades industriais geradoras de produtos ou na organização de serviços públicos ou privados. A formação de doutores na modalidade profissional é orientada para perfil caracterizado pela autonomia, geração de conhecimento e capacidade de produção e transferência de tecnologias inovadoras para solucionar problemas complexos em seus campos de atuação. Especificamente, para o doutorado profissional, espera-se que os cursos, além de seu caráter inovador, atendam às necessidades da sociedade em conexão com o foco do programa, mantendo qualidade e rigor metodológico.

Os cursos profissionais devem ter clareza e apresentar evidências quanto à diferenciação em relação aos cursos acadêmicos. É necessário demonstrar os impactos esperados em termos de inovação e o papel transformador na realidade em que desejam atuar, abrangendo aspectos locais, regionais, nacionais e internacionais. Também devem garantir a sustentabilidade do programa, comprovando parcerias nacionais e internacionais com outros segmentos da sociedade, além do acadêmico, evidenciadas por acordos formais ou produtos gerados.

A definição do perfil do egresso do curso profissional, a identificação dos setores e a abrangência do público-alvo são essenciais. Finalmente, os cursos devem apresentar elementos que garantam explicitamente o alinhamento da proposta com a agenda política e o planejamento estratégico da Pós-Graduação na Instituição.

1.7 Visão da Área sobre formas associativas

A Área de Odontologia, de acordo com as diretrizes da Capes, apoia os Programas de Pós-Graduação ofertados em forma associativa cujos objetivos visam consolidar a área do conhecimento, reduzir as assimetrias regionais e induzir a criação de Programas de

Pós-Graduação stricto sensu em instituições que tenham poucos ou nenhum curso de mestrado ou doutorado, a partir da parceria com Programas e instituições consolidados. Neles, há o compartilhamento de responsabilidades, professores e infraestrutura, além de um regulamento geral interno. O funcionamento é igual em cada unidade, ou seja, mesmo nível, modalidade e área de avaliação. Para isso, incentiva Programas com notas 5 ou superiores a propor formas associativas.

1.8 A interdisciplinaridade na área

A interdisciplinaridade é fundamental na Área de Odontologia, integrando conhecimentos de diversas disciplinas para enfrentar os desafios de saúde bucal de forma abrangente. Conforme o Plano Nacional de Pós-Graduação, a interdisciplinaridade promove a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, resultando em avanços científicos e tecnológicos.

A Odontologia é um campo de conhecimento específico e profissão da área da saúde que, por sua natureza, abrange ações no âmbito clínico individual e coletivo. Inclui também princípios tecnológicos e de inovação que interagem com aspectos físico-químicos, biomecânicos, fisiopatológicos, e socioculturais, sendo, portanto, naturalmente multi e interdisciplinar. Como profissão social, a Odontologia entende que os problemas de saúde e sua manutenção decorrem de um conjunto de fatores que incluem, além das condições de vida das pessoas, as relações culturais, sociais, econômicas e políticas da sociedade em que vivem.

À medida que nos aproximamos do final do primeiro quarto do século XXI, vivenciamos um avanço técnico-tecnológico sem precedentes. A velocidade da informação, o desenvolvimento de novas ferramentas para diagnóstico e terapêutica baseadas em bionanotecnologia, bem como o desenvolvimento da inteligência artificial, impõem transformações no perfil profissional com um caráter cada vez mais multi e interdisciplinar. Na Odontologia, a interdisciplinaridade já é prática consolidada, evidenciada pela produção científica predominante em periódicos que não são específicos da área, além da produção de produtos técnicos/tecnológicos, envolvendo áreas distintas como química, física e demais áreas da ciência da vida.

A interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade foram avaliadas durante as reuniões de meio termo e quadrienal, especialmente considerando o que cada docente permanente, juntamente com seu aluno, justificou como sendo a inserção de sua produção nesse contexto. Outro aspecto importante da avaliação é a interação do Programa com a sociedade, garantindo que os avanços científicos e tecnológicos resultem em benefícios concretos para a comunidade.

A Área de Odontologia, portanto, valoriza e promove a interdisciplinaridade como uma estratégia fundamental para o avanço do conhecimento, a inovação tecnológica e a

formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios complexos da saúde bucal no contexto contemporâneo.

2 FORMAÇÃO E PRODUÇÃO INTELECTUAL

2.1 Perspectivas da Área sobre a formação e perfil de egressos

A formação e o perfil dos egressos são pilares fundamentais para o sucesso e a evolução da Área de Odontologia. Alinhada ao Plano Nacional de Pós-Graduação, a formação em Odontologia busca não apenas capacitar profissionais altamente qualificados, mas também promover a produção intelectual de excelência que contribua significativamente para o avanço do conhecimento e a melhoria da saúde bucal no Brasil e no mundo.

Os Programas de Pós-Graduação em Odontologia devem garantir formação sólida e abrangente, que inclua tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas e clínicas quanto a capacidade de realizar pesquisas inovadoras e relevantes. O perfil do egresso deve refletir essa dualidade, sendo profissional preparado para atuar com competência no mercado de trabalho e capaz de contribuir com pesquisas de alto impacto. No desenvolvimento das pesquisas, os orientadores devem estar atentos e informar aos alunos a necessidade de ações voltadas à garantia da reprodutibilidade e transparência dos resultados tais como a incorporação de consensos e guias de relato (CONSORT, ARRIVE, ToxRTTool, PRISMA entre outros), registro em plataformas e bancos de dados (ReBEC, ClinicalTrials.gov, OSF, entre outros), validação de métodos analíticos, certificação em Boas Práticas de Pesquisa Clínica e Boas Práticas de Laboratórios, entre outros. A perspectiva da Área é que os egressos estejam bem-preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da Odontologia, com uma formação que englobe aspectos técnicos, científicos, éticos e humanísticos. Eles devem ser capazes de integrar conhecimentos de diferentes áreas, promovendo a interdisciplinaridade e a inovação tecnológica na prática odontológica. Além disso, espera-se que os egressos contribuam para a formação de novas gerações de profissionais e pesquisadores, atuando como líderes e agentes de transformação em suas respectivas áreas de atuação.

A produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação é reflexo direto da qualidade da formação oferecida. A Área de Odontologia valoriza a produção científica, técnica e tecnológica que não apenas avança o conhecimento, mas também traz benefícios concretos para a sociedade. Publicações em periódicos de alto impacto, desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias, e a transferência de conhecimento para o setor produtivo são alguns dos indicadores de sucesso dessa produção.

Em suma, a formação e o perfil de egressos na Área de Odontologia devem estar alinhados com as demandas atuais e futuras da sociedade, garantindo que esses profissionais estejam aptos a contribuir para a saúde pública e o avanço científico de maneira significativa e sustentável.

2.2 Perspectivas na avaliação da produção intelectual

A avaliação da produção intelectual na Área de Odontologia é fundamental para medir a contribuição dos Programas de Pós-Graduação ao avanço do conhecimento e seu impacto na sociedade. O foco está nos produtos bibliográficos, artigos científicos e produtos técnicos e tecnológicos, conforme definidos pelos critérios de avaliação da Capes. A Área de Odontologia irá avaliar a produção científica qualificada do binômio discente/egresso e docente permanente, avaliando o percentil do periódico no Journal Citation Report (JCR) na base de dados da Web of Science e do SCImago Journal & Country Rank (SJCR), na base de dados do SCOPUS, bem como as revistas de Odontologia no portal SciELO, e o impacto da produção nos aspectos econômicos, sociais e culturais; local, regional, nacional e internacional. Destaca-se que para análise quantitativa da produção discente/egresso será utilizado o procedimento 2, e a avaliação qualitativa da produção docente será utilizado o procedimento 3 para a classificação dos artigos. A Área deve promover discussões sobre estratégias para valorização dos periódicos publicados no Brasil, identificando seu papel no desenvolvimento da produção científica nacional com a necessidade de suporte técnico, metodológico e financeiro para as boas práticas editoriais. A Área destaca a importância das revistas de Odontologia no portal SciELO. Além disso, produtos técnicos e tecnológicos, como patentes, *softwares* e novos produtos e processos patenteáveis, são altamente valorizados.

As fichas de classificação, definidas pelos Grupos de Trabalho (GTs) são ferramentas cruciais para a análise qualitativa dos produtos intelectuais. Permitem categorizar e qualificar as produções, levando em conta critérios como originalidade, relevância científica e impacto social, garantindo uma avaliação equilibrada e detalhada da contribuição de cada programa. Para o quadriênio 2025-2028, a Área considera os percentis (Web of Science, Scopus e revistas de Odontologia no portal SciELO) e as abordagens qualitativas.

A classificação dos artigos será baseada nos percentis das bases Web of Science, Scopus e Scielo, bem como na justificativa em relação a sua articulação com a proposta e vocação do programa. Os indicadores bibliométricos, como o fator de impacto e o número de citações, indicam a influência e a disseminação das pesquisas, fornecendo uma medida objetiva da qualidade e do alcance das publicações.

A classificação de artigos e indicadores bibliométricos permite uma avaliação criteriosa e objetiva, garantindo que a produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação seja de alta qualidade e relevante. Este sistema de avaliação contribui para a

promoção da excelência acadêmica e a valorização da pesquisa científica, refletindo a importância da produção intelectual no avanço das diversas áreas do conhecimento.

A Área de Odontologia avalia como os produtos gerados pelos Programas contribuem para o desenvolvimento científico, tecnológico, social e econômico, além de impactar a saúde pública e o bem-estar da sociedade. A avaliação da produção intelectual na área é abrangente e detalhada, integrando a análise de artigos científicos e produtos técnicos e tecnológicos com indicadores e critérios de impacto. Esse processo assegura que os Programas de Pós-Graduação não apenas avancem no conhecimento, mas também gerem benefícios tangíveis para a sociedade em múltiplos níveis.

A avaliação dos produtos técnicos e tecnológicos baseia-se em critérios essenciais, incluindo aderência, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade. A aderência garante que a produção esteja vinculada às atividades das linhas de pesquisa e projetos relacionados do programa de Pós-Graduação. O impacto avalia as mudanças provocadas pelo produto no ambiente onde é inserido, considerando a demanda, o objetivo da pesquisa e a área impactada pela produção. A aplicabilidade refere-se à facilidade de uso do produto para atingir seus objetivos, avaliando a abrangência realizada, potencial e replicabilidade. A inovação classifica o nível de inovação presente na produção, variando de alto teor inovativo a sem inovação aparente. A complexidade relaciona-se à diversidade de atores, relações e conhecimentos necessários para o desenvolvimento dos produtos técnico-tecnológicos, classificando-se de alta a média complexidade.

Esses critérios asseguram uma avaliação de permanência dos Programas de Pós-Graduação da Área justa e detalhada da produção intelectual, contribuindo significativamente para o avanço da ciência e tecnologia nas diversas áreas de conhecimento. A área classifica os Livros, como produção técnico-tecnológica bibliográfica, dependendo de suas características.

A Área de Odontologia reconhece a importância dos eventos científicos para o corpo discente para PPGs Acadêmicos e Profissionais, categorizando-os em Nacional (T3) e Internacional (T2). Esses eventos são essenciais para a disseminação imediata de resultados científicos e o progresso da pesquisa. A classificação baseia-se em critérios obrigatórios, como a aderência à pesquisa do PPG, a representatividade do comitê científico e a publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos nacionais e internacionais, tanto para PPGs profissionais como acadêmicos. Critérios classificatórios e indutores também são considerados para avaliar a abrangência e o impacto dos eventos. A Área recomenda que eventos apresentados como produtos técnico-tecnológicos tenham seus resumos formalmente documentados, destacando a utilização de identificadores persistentes como ISSN e DOI para facilitar o rastreamento e a análise bibliométrica futura.

2.3 Perspectivas da área quanto às mudanças impostas pelo movimento de Ciência Aberta.

A Área de Odontologia reconhece a importância e as mudanças significativas impostas pelo movimento de Ciência Aberta. Este movimento promove a transparência, colaboração e compartilhamento de dados científicos, ampliando o acesso ao conhecimento e incentivando a reprodutibilidade das pesquisas. A Área apoia a adoção de práticas editoriais éticas e a publicação em acesso aberto, conforme preconizado pela UNESCO, que visa tornar o conhecimento científico acessível e reutilizável para todos.

A Odontologia valoriza a publicação em periódicos de acesso aberto, incentivando a visibilidade e o impacto das pesquisas produzidas. Para garantir a qualidade das publicações, a Área destaca a importância de seguir as melhores práticas internacionais, utilizando ferramentas e guias como ARRIVE, ToxRTools, o Guia 211 da OCDE, e metodologias para avaliar o grau de viés em estudos clínicos, conforme o tipo de estudo. Estas práticas asseguram que a análise da qualidade dos estudos seja rigorosa e consistente.

Além disso, a Área ressalta a necessidade de transparência nos processos de revisão por pares, a clara definição de autoria e a gestão de conflitos de interesse, princípios essenciais para manter a integridade e a confiança nas publicações científicas. A Área de Odontologia também reconhece os desafios associados ao financiamento do acesso aberto e a necessidade de desenvolver modelos sustentáveis que não comprometam a qualidade e a integridade da pesquisa.

Comprometida com o avanço da ciência aberta, a Área de Odontologia promove um ambiente de pesquisa mais inclusivo, transparente e colaborativo, que beneficie a comunidade científica e a sociedade como um todo. Essa abordagem garante que o conhecimento gerado seja acessível, de alta qualidade e relevante, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e social.

3 IMPACTO

3.1 Perspectivas de impacto dos Programas da área na sociedade⁴

A Área de Odontologia, em relação ao impacto na sociedade, enfatiza a ampliação da transferência e compartilhamento e translação de conhecimento, bem como a expansão de produtos e processos de inovação tecnológica e social. A coordenação da Área de Odontologia incentiva os Programas de Pós-Graduação a fortalecerem suas parcerias com setores públicos e privados, promovendo integração entre academia, governo e indústria. Este enfoque visa não apenas o avanço do conhecimento científico, mas também a geração de benefícios tangíveis e duradouros para a sociedade, fortalecendo a saúde bucal e promovendo o desenvolvimento tecnológico e a inovação.

A formação pós-graduada na Área de Odontologia tem o potencial de gerar impacto profundo e multifacetado na sociedade, especialmente ao preparar mestres e doutores para atuar no ensino de graduação e técnico. Esses profissionais também se envolvem em pesquisas cujos resultados são cruciais para a melhoria da saúde bucal e seu impacto sistêmico. Além disso, a formação proporcionada pelos cursos de Pós-Graduação enfatiza a gestão de políticas públicas e o envolvimento com empresas e instituições públicas e privadas para a transferência de tecnologias e a criação de novos produtos e técnicas.

Ao adotar esta abordagem integrada, os PPGs em Odontologia no Brasil estarão bem posicionados para liderar avanços significativos no campo, contribuindo para o futuro em que a excelência acadêmica e o impacto social avancem lado a lado.

A Área da Odontologia entende que a proposta pedagógica dos PPGs deva ser inclusiva, transparente e diversificada, refletindo uma gama ampla de atividades acadêmicas e seu impacto na sociedade, dessa maneira, a Área contempla os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” da Organização para Nações Unidas (ONU). Alguns desses objetivos, como “Saúde e Bem-estar” e “Indústria, Inovação e Infraestrutura” são mais intuitivamente ligados a projetos de pesquisa desenvolvidos pela Área de Odontologia nos seus PPG. No entanto, outros objetivos têm potencial alcance por ações do conhecimento gerado na área odontológica. Por exemplo, o desenvolvimento de tecnologias nacionais na área odontológica e sua transferência para o setor produtivo tem potencial de impactar o “Trabalho Decente e Crescimento Econômico”, a “Erradicação da Pobreza” e “Diminuição de Desigualdades”. Ainda, conhecimentos gerados pela área da Odontologia podem fortalecer conhecimento científico para dar suporte à diretrizes de produção de alimentos mais saudáveis ou mudanças de padrões de consumo pela

⁴ Considerando incentivos para ampliar transferência/compartilhamento de conhecimento e expandir produtos/processos de inovação tecnológica e social.

população no item “Consumo e produção responsáveis”. Projetos de pesquisa que reforcem uma prática odontológica sustentável teriam potencial de impactar outros diversos objetivos apontados pela ONU.

A Área de Odontologia enfatiza a necessidade de saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, e redução das desigualdades, bem como acesso a tecnologia e inovação, trabalho decente e crescimento econômico, interação com a indústria, inovação e infraestrutura.

3.2 Perspectivas dos processos de inserção e ampliação da visibilidade dos Programas (internacionalização incluída). Popularização da Ciência

A Área de Odontologia está comprometida em fortalecer os processos de inserção e ampliar a visibilidade dos Programas de Pós-Graduação, tanto no âmbito nacional quanto internacional. A internacionalização é vista como componente essencial dessa estratégia, visando integrar os Programas com redes globais de pesquisa, promover a cooperação acadêmica e científica, e facilitar o intercâmbio de conhecimento.

Para alcançar esses objetivos, a Área de Odontologia incentiva a participação ativa em projetos de pesquisa colaborativos com instituições estrangeiras, além de promover mobilidade de docentes e discentes e a publicação em revistas científicas de alto impacto. Estas ações são vistas como fundamentais para elevar o perfil dos Programas de Pós-Graduação e enriquecer a formação dos discentes, oferecendo-lhes uma perspectiva global e diversificada.

A Área valoriza a participação em eventos científicos internacionais e a apresentação de trabalhos em congressos de relevância global, além de fomentar a colaboração em redes de pesquisa interdisciplinares. Tais esforços são considerados essenciais para aumentar a visibilidade dos Programas e posicioná-los como líderes em pesquisa odontológica.

No âmbito da disseminação da ciência para a comunidade, a Área de Odontologia se empenha em aproximar a comunidade acadêmica da sociedade. A disseminação de resultados de pesquisa de forma acessível e compreensível para o público em geral é considerada prioridade, utilizando diversos meios de comunicação, como redes sociais, *blogs*, vídeos educativos, *podcast* e eventos de extensão. Estas iniciativas têm como objetivo aumentar o interesse da sociedade pela ciência, promover a educação em saúde bucal e destacar a importância da pesquisa científica no cotidiano das pessoas. Em particular, a Área estimula fortemente a disseminação de ciência baseada em evidência para os profissionais cirurgiões dentistas que, muitas vezes, não tem acesso a essas informações ou tem dificuldades em obtê-las de modo compreensível e em português.

Além disso, a formação de redes de colaboração científica e a participação em iniciativas de ciência cidadã são consideradas essenciais para ampliar a visibilidade dos Programas. Essas ações não apenas fortalecem os Programas de Pós-Graduação, mas também contribuem para o desenvolvimento científico, tecnológico e social, promovendo um impacto positivo na saúde e no bem-estar da população.

3.3 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

A Área de Odontologia estimula fortemente a participação de docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação em ações voltadas à educação básica e outros setores da sociedade. Uma abordagem de sucesso é o Programa PIBIC-Jr (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior), que permite que alunos de escolas públicas de ensino fundamental ou técnico venham à Universidade com bolsas financiadas pelo CNPq ou Fundações de Apoio Estaduais. Esses estudantes desenvolvem pesquisas e vivenciam a realidade do ambiente universitário, ampliando seus horizontes acadêmicos.

Além disso, a realização de atividades conjuntas com professores da educação básica ou profissionais voluntários de outros setores da sociedade, integrando conteúdos de Odontologia no contexto da prevenção, é altamente positiva. Estas ações contribuem para a sensibilização, com maior interação e ampliação do conhecimento da importância da Odontologia entre os estudantes do ensino básico para a saúde integral da população.

A disseminação de conhecimento através de mídias sociais, aplicativos e palestras direcionadas à população geral e a professores dos ensinos médio e fundamental também é uma estratégia relevante. Atividades lúdicas com alunos do ensino fundamental, desde a pré-escola até o ensino técnico, bem como a realização de feiras de ciências ou eventos voltados à saúde em geral, são iniciativas que envolvem docentes e discentes de Pós-Graduação, criando interação entre diferentes níveis de ensino.

No processo avaliativo quadrienal, a Área de Odontologia valorizará ações e políticas de atuação junto à educação básica, conforme destacado no roteiro de avaliação da quadrienal. Este enfoque reafirma o compromisso da Área em promover a interação entre a universidade e a sociedade, fortalecendo a base educacional e contribuindo para o desenvolvimento integral do conhecimento odontológico.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXCELÊNCIA NA ÁREA

A Área de Odontologia estabelece critérios rigorosos para identificar Programas de Pós-Graduação (PPGs) de excelência, visando não apenas o avanço acadêmico, mas também o impacto significativo na sociedade. A excelência é avaliada através de quatro dimensões principais: formação, impacto da produção intelectual, liderança e inserção nacional e internacional, e cooperação internacional.

4.1 Formação

Programas de excelência são caracterizados pela alta qualidade na formação de mestres e doutores. Esses Programas devem demonstrar um currículo robusto, inovador e alinhado com as necessidades do mercado e da sociedade. Indicadores de excelência incluem engajamento ativo dos discentes em projetos de pesquisa relevantes e um corpo docente altamente qualificado e dedicado ao PPG. Considerando a produção científica mundial entre 1996-2024, o Brasil ocupa posição de destaque em Odontologia, mantendo-se entre os países mais desenvolvidos na área. Esse protagonismo ressalta a importância da formação de alta qualidade para continuar avançando no cenário global.

4.2 Impacto da Produção Intelectual

A produção intelectual é avaliada qualitativamente. Programas de excelência devem publicar ciência qualificada e justificar a razão dessa alta qualificação em revistas de alto impacto, com altos percentis nas bases Web of Science, Scopus e SCiELO. Além disso, a produção técnica e tecnológica, como patentes, *softwares* e novos processos, é altamente valorizada. A análise considera a originalidade, relevância científica e impacto social dos produtos gerados. A Área valoriza especialmente a produção vinculada aos discentes e egressos, reforçando o impacto das ações desses formados pelo Programa. No contexto da produção científica mundial, o Brasil tem ocupado as primeiras posições nos últimos cinco anos em número de documentos gerados em Odontologia entre 1996-2024, destacando a relevância e a influência da produção intelectual brasileira.

4.3 Liderança, Inserção e Reconhecimento no Cenário Nacional

A liderança e a inserção dos Programas no cenário nacional são essenciais para a excelência. Programas destacados devem mostrar liderança na área odontológica, contribuindo significativamente para o avanço da ciência e tecnologia, e serem reconhecidos por sua contribuição acadêmica e social. A solidariedade e nucleação com outros Programas, especialmente aqueles em processo de consolidação, são práticas

valorizadas. O protagonismo da Odontologia brasileira é evidenciado pela análise da OECD e da Scimago Journal & Country Rank, onde a Área ocupa a segunda posição em número de artigos entre os 10% mais citados em diversas áreas do conhecimento.

4.4 Padrão de Cooperação Internacional nas Atividades de Pesquisa, Produção Intelectual, Mobilidade Acadêmica e Ações Institucionais

A internacionalização é vital para a excelência dos Programas. Isto inclui parcerias sólidas com instituições estrangeiras, intercâmbios acadêmicos e publicações em colaboração com pesquisadores internacionais. A presença de discentes e docentes estrangeiros, participação em eventos internacionais e coorientação de teses são indicadores importantes. Programas de excelência também devem atrair recursos humanos do exterior e participar ativamente em projetos internacionais, refletindo um padrão robusto de cooperação internacional. A Área de Odontologia reconhece a importância da internacionalização para aumentar as citações e a visibilidade das pesquisas, através de estratégias como cooperação com instituições estrangeiras, mobilidade acadêmica, participação em redes de pesquisa internacionais e publicações conjuntas. Além disso, incentiva a participação de discentes e docentes em eventos científicos internacionais, a atuação em corpos editoriais de periódicos estrangeiros e a liderança em organizações internacionais de destaque. Essas ações consolidam a maturidade da Área e a posicionam como referência mundial para a formação de recursos humanos e a pesquisa.

Dessa maneira, a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação na Área de Odontologia pode contribuir para o aumento de citações a partir de estratégias desenvolvidas por docentes e discentes. Neste contexto, destacam-se as seguintes ações: a) envolvimento e cooperação com IES, Centros de Pesquisa e outros Programas de Pós-Graduação do exterior, mediante intercâmbios efetivos e projetos colaborativos, envolvendo pesquisa e inovação tecnológica; b) mobilidade de docentes e discentes entre Institutos ou Centros de Pesquisa estrangeiros (estágio sênior no exterior, pós-doutorado); participação de docentes e discentes do Programa em Redes de Pesquisa Internacionais; publicações conjuntas de docentes e discentes do Programa com pesquisadores estrangeiros; c) programas oficiais de cooperação internacional envolvendo docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação; d) mobilidade internacional de discentes ao exterior para estágios durante o doutorado; e) recebimento de alunos das instituições do exterior para estágios sanduíches destacando-se abordagens ativas com captação de alunos do exterior quer seja no eixo Sul-Sul de países da África e da América Latina; f) realização de seminários e palestras de docentes permanentes no exterior; g) participação ativa de discentes em eventos científicos no exterior com apresentação de trabalhos; h) participação de docentes permanentes como Editores e como membros de Corpo Editorial de periódicos do exterior, líderes de importantes organizações como a International Association of Dental Research (IADR),

International Association of Paediatric Dentistry (IAPD), Fédération Dentaire Internationale (FDI), Academy of Dental Materials (ADM), European Organisation for Caries Research (ORCA), International Organization for Standardization (ISO), entre outras, bem como organizadores de eventos científicos internacionais e como membros de comitês de eventos internacionais. Essa inserção é fruto da maturidade atingida pela Área, consolidando-se como referência mundial para a formação de recursos humanos e para a pesquisa.

5 EQUIDADE, REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS E DIVERSIDADE

5.1 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais.

De acordo com a Tabela 1, as assimetrias regionais na Área de Odontologia situam-se principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, embora venham sendo reduzidas nos últimos anos. Na região Norte, a Área conta com um curso de Mestrado Profissional, um curso de Mestrado Acadêmico e um Programa de Mestrado e Doutorado (ME/DO). Na região Centro-Oeste um Doutorado, dois cursos de Mestrado Acadêmico e três Programas com ME/DO. Para mitigar essas assimetrias, a Área tem estimulado Programas como o PROCAD e outros financiados por agências de fomento, além de incentivar Programas em Associação.

A Área também promove processos de colaboração, intercâmbios de docentes, laboratórios e equipamentos com centros de Pós-Graduação consolidados. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico da situação dos Programas com notas 3 e 4, seguido pela proposição de ações em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação para fomentar sua evolução.

Considerando as formas associativas como um instrumento essencial para reduzir as assimetrias regionais, a Área incentiva Programas com notas 5 ou superiores a proporem essas formas associativas com cursos nota 3, visando sua consolidação e a oferta de doutorado, que pode ser em conjunto ou não, dependendo do estágio de desenvolvimento do Programa. As propostas de formas associativas devem ser submetidas à Capes pela Plataforma Sucupira, acompanhadas de documentos de aprovação das duas Instituições envolvidas. A Comissão de Avaliação analisará as propostas e, se aprovadas, poderão ser implantadas.

Esta abordagem integradora e colaborativa reforça o compromisso da Área de Odontologia em promover a equidade regional e o desenvolvimento homogêneo dos

Programas de Pós-Graduação em todo o Brasil, assegurando uma formação de qualidade e a geração de conhecimento científico e tecnológico de alto impacto.

5.2 Visão da Área sobre mecanismos de solidariedade (incluindo PCI)

Os mecanismos de solidariedade são estimulados por se tratar de uma forma de qualificação do corpo docente da graduação com o nível de Mestrado (MINTER). Nas Instituições onde haja predominância de professores mestres e, verificando o interesse desses e, especialmente, da Instituição, oferecer o nível de Doutorado (DINTER) visando diminuir as assimetrias nacionais e no eixo Sul-Sul. Essa formação dos docentes permitirá a instalação de laboratórios de pesquisa e grupos de iniciação científica num primeiro momento. Destaca-se que a Área possui experiências exitosas com Instituições públicas de regiões mais afastadas, onde, hoje, estas possuem cursos de Mestrados e outras com Mestrado e Doutorado com nota 5, de acordo com a portaria CAPES vigente.

5.3 Visão da Área quanto às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.

O Comitê Permanente de Ações Estratégicas e Políticas para a Equidade de Gênero com suas Interseccionalidades no âmbito da CAPES (Portaria Capes 215, de 10 de julho de 2024) orientou procedimentos e ações para aprimorar o processo de inclusão de pessoas diversas que devem ser guias para as Instituições, Programas de Pós-Graduação e Coordenações de Área. Parte das orientações do Comitê complementam os procedimentos de avaliação, e quando pertinente, os indicadores dos Itens 1.3, 2.3, 2.4, e do Quesito 3 da Ficha de Avaliação devem considerar as orientações presentes na seção “D2” do Documento “Parâmetros Comuns”.

A Área Odontologia estimula que seja discriminada a política adotada pela IES em relação ao acesso, inclusão e permanência de grupos minoritários, bem como a política para garantia de igualdade, equidade e não discriminação de pessoas (docentes, discentes, pessoal administrativo) baseada em etnia, gênero, idade, nacionalidade, orientação sexual, condição social, religião ou, ainda, em razão de deficiência. Os PPGs também devem descrever como essa política é aplicada no âmbito de suas atividades, destacando o estabelecimento de regras que possam incentivar a inserção de docentes de grupos sub-representados na Pós-Graduação, além de regras para apoiar mães e pais (biólogos ou não, discentes ou docentes) em licença parental, quanto à prorrogação de prazos (titulação e credenciamento no PPG) e produtividade no período, dentre outros.

A interpretação e o impacto dessas políticas são avaliados com base em três principais categorias: políticas institucionais, políticas do programa e boas práticas em acessibilidade.

Políticas Institucionais: As políticas institucionais são fundamentais para criar um ambiente inclusivo e acessível. As IES devem implementar ações afirmativas, como cotas para grupos sub-representados (negros, indígenas, pessoas com deficiência, LGBTQIA+), e promover programas de bolsas e auxílios financeiros que possibilitem a permanência desses grupos na Pós-Graduação. A criação de comitês de diversidade e inclusão, bem como a oferta de treinamentos e workshops sobre equidade e acessibilidade, são medidas essenciais para conscientizar a comunidade acadêmica e garantir a efetividade dessas políticas.

Políticas do Programa: Os Programas de Pós-Graduação em Odontologia devem adotar políticas específicas para assegurar a inclusão e permanência dos estudantes. Isso inclui a flexibilização de prazos para defesa de dissertações e teses, a oferta de disciplinas e atividades extracurriculares que abordem temas de diversidade e inclusão, e o suporte psicológico e acadêmico para estudantes de grupos sub-representados. Programas que promovem a inclusão ativa de jovens doutores no quadro de docentes permanentes e incentivam a participação de discentes e docentes em redes de pesquisa diversificadas são exemplos de boas práticas que devem ser seguidas.

Descrição das Boas Práticas em Acessibilidade: A acessibilidade deve ser uma prioridade em todos os aspectos dos Programas de Pós-Graduação. Isso envolve a adaptação de infraestruturas físicas (como rampas, elevadores e banheiros adaptados) e a disponibilização de materiais didáticos em formatos acessíveis (como braile, audiolivros e legendas em vídeos). Além disso, a utilização de tecnologias assistivas e a oferta de atendimento especializado para estudantes com deficiência são essenciais para garantir uma experiência acadêmica inclusiva. A implementação de políticas de acessibilidade digital, que garantam o acesso a plataformas de ensino e recursos online para todos os estudantes, também é crucial.

A Área de Odontologia acredita que a adoção e a implementação eficaz de políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade são essenciais para promover ambiente acadêmico justo e equitativo. Essas ações não apenas beneficiam os indivíduos diretamente impactados, mas também enriquecem a comunidade acadêmica, promovendo a diversidade e a inovação na pesquisa odontológica.

6 ALTERAÇÕES DOS PROGRAMAS

6.1 Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração

A Área de Odontologia estimula a fusão entre Programas de Pós-Graduação na mesma Instituição. De acordo com a legislação vigente, um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em funcionamento pode solicitar fusão, desmembramento e migração.

A **fusão** é o processo pelo qual dois ou mais Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em funcionamento se unem para a formação de um novo Programa ou para integração de discentes, docentes, recursos e infraestrutura a um dos Programas, extinguindo-se o Programa que foi incorporado. É permitida a união de Programas do mesmo nível e de níveis diferentes, desde que da mesma modalidade, acadêmico ou profissional.

A solicitação para fusão deverá ser feita com envio de um projeto formal e prévio à Diretoria de Avaliação com a ciência de todos os envolvidos. O projeto deverá:

- 1 Justificar e detalhar como se dará o processo de fusão, destacando o processo de integração discente e o perfil do corpo docente, em concordância com os documentos orientadores da Área de Odontologia;
- 2 Apresentar apoio formal da Instituição, por meio da documentação firmada pelos Coordenadores e Pró-Reitores de Pós-Graduação ou equivalentes dos Programas envolvidos.

Se a fusão, após análise pela Área de Odontologia receber parecer favorável e for autorizada pela Capes, a nota resultante do Programa será igual à nota dos Programas originais caso tenham a mesma nota, ou será igual à maior nota entre os Programas, caso a diferença entre as notas originais seja de apenas um nível. Situações que envolvam diferença de mais de um nível entre as notas dos Programas, serão analisadas de acordo com suas particularidades pela Coordenação da Área de Avaliação e o Presidente do CTC-ES.

A Área não estimula o desmembramento. No desmembramento, um PPG subdivide-se em dois ou mais programas novos, mantendo-se o código em um dos programas e sendo necessária a geração de novos códigos de acordo com a quantidade de programas desmembrados.

Na migração, um programa é transferido de uma instituição para outra, sem que nele ocorram mudanças em sua vocação, objetivo e missão, sendo necessária a geração de novo código..

A solicitação de migração deverá ser feita com envio de um projeto formal e prévio à Diretoria de Avaliação com a ciência de todos os envolvidos. O projeto submetido, deverá conter a concordância formal por meio da assinatura dos Coordenadores e Pró-Reitores de Pós-Graduação ou equivalente dos Programas envolvidos. O projeto deverá detalhar, no mínimo, os seguintes aspectos: I - justificativa; II - procedimentos para mudança; III - detalhamento do quadro docente; IV - transferência dos discentes; V - garantia de continuidade dos estudos dos discentes; VI - garantia de manutenção da proposta; VII - detalhamento da infraestrutura.

Nos processos de fusão, desmembramento e migração, a proporção de cotas de bolsas e recursos financeiros concedidos pela Capes aos Programas de Pós-Graduação e projetos envolvidos serão submetidos à análise e deliberação da Diretoria responsável pelo Programa de fomento correspondente. A deliberação quanto às cotas de bolsas e recursos financeiros ocorrerá de acordo com a legislação vigente específica para tal.

7 OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

No relatório anual, ao informar suas atividades, o Programa de Pós-Graduação em Odontologia deve destacar suas melhores realizações do ano, apresentando os destaques de cada docente juntamente com seus discentes. Este enfoque ressalta a excelência do Programa e a qualidade de seus integrantes. Os Programas precisam incluir em seus currículos ferramentas para o ensino em plataformas digitais e o uso efetivo dessas tecnologias. Esse treinamento é uma forma poderosa de estabelecer colaborações nacionais e internacionais, ampliando o alcance e o impacto das pesquisas e inovações desenvolvidas.

Os Programas de Pós-Graduação, especialmente aqueles em processo de consolidação, devem refletir sobre a importância do conhecimento sólido, advindo de proposta pedagógica bem delineada para a formação dos discentes e o desenvolvimento de projetos de pesquisa fundamentados, relevantes e atuais. Essa abordagem resultará em produção acadêmica robusta com a participação dos discentes, elevando a qualidade do grupo e consolidando a excelência do programa.

O Programa de Pós-Graduação precisa definir claramente seu perfil, vocação e abrangência, além de saber argumentar e demonstrar sua relevância e impacto local, regional, nacional ou internacional.

Para os Programas de Pós-Graduação Acadêmicos, a vocação deve focar na produção bibliográfica qualificada, com projetos de pesquisa bem estruturados e abrangentes, promovendo a cooperação entre os docentes do Programa. Para os Programas de Pós-Graduação Profissionais, a vocação deve direcionar-se para projetos de pesquisa bem elaborados que resultem em produtos técnicos e tecnológicos relevantes e coerentes com as demandas formalmente apresentadas ao programa.

Os cursos profissionais devem manter contato com os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), que possuem indicadores e levantamento das necessidades locais e regionais. Esse vínculo é crucial para garantir que a formação oferecida esteja alinhada com as demandas do mercado e da sociedade.

Em relação ao impacto na sociedade, os Programas devem focar na formação de recursos humanos para o ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais. Essa abordagem integrada assegura que a Pós-Graduação em Odontologia não só contribua para o avanço do conhecimento científico, mas também gere benefícios tangíveis e duradouros para a sociedade, fortalecendo a saúde bucal e promovendo o desenvolvimento tecnológico e a inovação.

A Área da Odontologia enfatiza que a proposta pedagógica dos PPGs deva ser inclusivas, transparentes, diversificadas refletindo uma gama de atividades acadêmicas e seu impacto na sociedade.